IGREJA CRISTÃ
KLEMA

COROA DA VIDA

COROA DA VIDA

Texto Apocalipse 2:8-11

"Ao anjo da igreja em Esmirna, escreve: Isto diz o ***primeiro e o último****, que foi* ***morto, e reviveu****: Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a* ***coroa da vida****. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer* ***não receberá o dano da segunda morte****."*

1. Destinatário: "*Ao anjo da igreja em Esmirna*". Localizada às margens do Mar Egeu, no atual território da Turquia, era um próspero centro portuário e considerada a cidade mais bela da Ásia Menor. Marcada por muitas construções, pavimentação e templos religiosos, era um grande centro de difusão da cultura romana ao ponto de abrigar um grande templo de culto ao Imperador Tibério.

2. Remetente: "*Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu*". Jesus é aquele que detém o controle da vida. Ele se apresenta à Igreja em Esmirna relembrando sua vitória sobre a morte. Jesus é aquele que enfrentou o sofrimento em intensidade até a morte física; sentiu o peso do pecado de toda a humanidade. Foi torturado, traído, ultrajado e teve sua identidade como filho de Deus questionada. Ressuscitou ao terceiro dia e resgatou todo o poder e a autoridade nos céus, na terra e debaixo da terra e com a Igreja os repartiu (Jo 5:26 e 11:25; 1 Jo 1:2, Rm 6:9; Ef 1:20-23; Cl 3:4). Diante de tantas perseguições, os cristãos do primeiro século necessitavam rememorar que a vitória de Jesus era real, a fim de trazer-lhes força e esperança. Jesus mais uma vez enfatiza sua presença no meio de Sua Igreja ao reforçar que conhece seus sofrimentos, ou seja, que vivenciou igualmente perseguições e angústias.

3. Elogio: "Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes a sinagoga de Satanás".

O contexto da Igreja em Esmirna está rodeado de sofrimento e angústia, sinais de um mundo dominado pelo império das trevas. Os irmãos carregavam no corpo as marcas da perseguição do império romano em açoites, espetáculos públicos de suplício, escravidão, etc. Sentiam na alma as dificuldades de sobrevivência, em escassez e insegurança. E ainda viviam sob a acusação permanente de estarem seguindo uma falsa religião.

"***Mas tu és rico***": Jesus faz uma afirmação que retrata a verdadeira condição de quem é um cidadão dos Céus!!! (2Co 8:2; Ef 1:3,18; 3:8; Fp 4:19). A presença constante de Jesus no meio da Igreja revela o seu cuidado e provisão mesmo em circunstâncias totalmente desfavoráveis. A blasfêmia aqui citada refere-se à perseguição religiosa dos judeus que estavam rendidos ao poder do império romano. Fontes históricas apontam que alguns judeus da cidade ajudaram na construção do templo ('sinagoga de Satanás') ao imperador Tibério, no qual se realizavam os cultos e rituais em adoração ao Imperador. A religião cívica romana impunha aos povos conquistados certa distorção ao misturar interesses políticos a religiosos, corrompendo suas lideranças (era o caso dos líderes judeus. Temos como exemplo o processo de crucificação de Jesus descrito nos Evangelhos).

4. Alerta: "*Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias*". Esmirna significa 'Mirra Esmagada', o que diz muito sobre as provações e tribulações impostas pelos romanos aos cristãos que ali habitavam, mas também fala sobre o aroma suave de Jesus que era exalado na vida da Igreja. Quanto aos 10 dias citados, alguns teólogos referem-se a este tempo como um período completo, breve e limitado. Pode ter sido o período (10 anos talvez?) em que a igreja do primeiro século sofreu uma acirrada perseguição pelos romanos (evidenciado pelas exposições de cristãos nas arenas romanas, bem como tortura e mortes violentas). No entanto, nosso entendimento é de que essa é uma característica existente em todas as épocas da história da Igreja e em diferentes contextos culturais, não se restringindo apenas ao século I (em diversos momentos a Bíblia nos previne quanto a perseguições - Jo 16:33; At 8:1, 11:19; 2Co 1:8; 2Tm 3:11-12).

Ao olharmos para a igreja do século 21 percebemos a existência de sofrimento e tribulação em diversas partes do mundo. Também vemos um contexto de secularismo que, em outra medida, afeta o entendimento do Evangelho com distorções e heresias, fazendo com que pessoas se percam do Caminho, mesmo achando que estão trilhando os passos do Mestre.

Outro aspecto relevante é que a própria Palavra nos diz que diante das tribulações estamos sendo treinados, ou seja, estamos passando por um processo de aperfeiçoamento, aprendizado e edificação (Sl 23:4; Mt 5:10-12; 2 Co 4:17; Tg 1:2-4; 1Pe 4:13).

5. Recomendação: "*Nada temas das coisas que hás de padecer*". Jesus avisa os seus discípulos sobre os acontecimentos seguintes. Isso aponta para uma perspectiva de eternidade que deve guiar nossas vidas diante da realidade na qual estamos inseridos. Aqui se encaixa o 'já e ainda não'. Ao mesmo tempo em que Jesus já venceu a morte e restaurou todas as coisas sob seu governo, vivemos em uma dimensão decaída e maculada pelas consequências do pecado. Ainda aguardamos a redenção completa. Deus sempre teve o cuidado de alertar seus filhos sobre perigos e situações adversas. Por isso, mais uma vez, vale lembrar que quando ouvimos a sua voz, devemos discernir e obedecer o seu conselho.

6. Chamamento e Promessa: "*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá o dano da segunda morte*". Olhando para o contexto da carta, vemos essa expressão como uma lembrança daqueles tempos quando a atração dos jogos olímpicos fazia parte da cultura da cidade. Aos vencedores era dada uma coroa de louros que os identificava como os melhores naquilo que realizavam. A coroa, então, era o símbolo e testemunho de uma vitória. Em Jesus, os vencedores são aqueles que guardam o seu testemunho frente às adversidades e cujo prêmio é a eternidade! (Mt 10:22; 24:13)

Jesus se apresenta a cada agrupamento da Igreja com uma característica específica de sua identidade, no intuito de evidenciar um fundamento de fé diante das adversidades. Sua vitória sobre a morte, a perspectiva de eternidade e governo era a esperança renovada para que os irmãos de Esmirna perseverassem em meio ao sofrimento.

O Senhor que caminha no meio dos sete castiçais vivencia com os seus irmãos cada momento de suas vidas, afirmando em seus corações que o Senhor da vida os conduzirá em triunfo para o prêmio reservado aos verdadeiros vencedores (Fp 3:14; 1Pe 1:3-4 e 5:4). Para os cristãos do primeiro século e para nós, hoje, Jesus apresenta dois pilares para fortalecer a nossa fé e esperança: a certeza do testemunho (coroa) e do prêmio final (vida eterna).

“*E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte*”. Ap 12:10,11

PARA REFLEXÃO

Que tipos de tribulações sofremos enquanto cristãos no século 21, em Brasília e no Brasil? Qual aspecto de nossa cultura representa a sinagoga de satanás? Somos influenciados pela cultura da blasfêmia ou seguimos firmes como discípulos de um Reino que não é deste mundo? Será que nossa postura diante da realidade mudaria se sofrêssemos dores físicas, torturas, fome, privações? Temos convicção da eternidade e do governo de Cristo Jesus mesmo vivendo o “já e ainda não”? Sinto-me parte desse corpo de Cristo que é torturado, perseguido e morto por causa do nome de Jesus em vários lugares do mundo hoje? Como posso perseverar diante dos sofrimentos impostos pelo pecado e suas consequências estruturais e sistêmicas em nosso século?

PARA ORAÇÃO

Oremos para que o Senhor nos capacite e nos fortaleça para enfrentar situações de perseguição por amor ao Seu nome. Que a fidelidade ao Senhor seja uma marca de nossa identidade como Igreja! Oremos com gratidão ao Senhor por nos livrar da segunda morte, a morte eterna! Que possamos ser como a Igreja em Esmirna, a única das 7 igrejas que o Senhor não faz nenhuma crítica, nenhuma repreensão. Que a nossa leve e momentânea tribulação jamais tire de nós a alegria da promessa da Cora da Vida.

Roteiro elaborado pela Igreja Cristã Klema como material de apoio para o funcionamento da igreja “de casa em casa”.
www.igrejacristaklema.com.br/de-casa-em-casa